

Agradecimentos

Uma dissertação é sempre um trabalho relativamente solitário. Por mais que se discutam os assuntos, a responsabilidade última é de um só e, neste caso, esse um só sou eu! Dou esta dissertação por terminada com a consciência clara de que muito mais haveria a dizer e de que o trabalho está longe de estar concluído. Por um lado, é bom sinal: é sinal de que ainda há muito para fazer! Por outro lado, essa insatisfação provoca um sentimento de angústia. É com esse sentimento misto de alegria e de insatisfação que vejo hoje chegado o momento de pôr um ponto final a esta dissertação.

Nesta altura, não posso deixar de deixar aqui o meu agradecimento a todos aqueles que de uma forma ou de outra contribuíram para o meu trabalho.

À Professora Maria Manuela Ambar, minha orientadora 'de fora da casa', agradeço em primeiro lugar o ter-me transmitido o gosto pela investigação em Sintaxe ainda durante a licenciatura. É graças a ela que aqui estou hoje. Agradeço-lhe ainda o respeito pelas minhas opções teóricas, a crítica perspicaz, a desconfiança, quando necessário, e o elogio entusiasmado na altura certa.

À Professora Maria Francisca Xavier, minha orientadora 'da casa', agradeço a atitude sempre paciente e compreensiva, o respeito pelo tempo que era o meu, o apoio e incentivo nas alturas necessárias, a promoção de ocasiões onde pude ir apresentando e discutindo vários aspectos do meu trabalho. Agradeço-lhe ainda o apoio fundamental que me tem dado desde que entrei para a faculdade como assistente estagiária.

Aos docentes do Departamento de Linguística e à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, agradeço terem-me concedido três anos consecutivos de dispensa de serviço docente, com prejuízo por vezes da sua carga lectiva. Foram indispensáveis para que eu pudesse desenvolver o meu trabalho de investigação.

À equipa da linha de investigação de Linguística Comparada do Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa (Ana Castro, Ana Maria Madeira, Fátima Martins, Graça Vicente, João Costa, João Loureiro, Maria Alexandra Fiéis, Maria Cristina Vieira da Silva, Maria Francisca Xavier, Maria de Lourdes Crispim e Sandro Dias), agradeço as sugestões, as perguntas que me obrigaram a pensar, a ajuda com os dados do CIPM, o apoio permanente e também os momentos de descontração, fundamentais para poder manter um espírito são. Ao João Costa, em particular, agradeço a disponibilidade para discutir vários aspectos do meu trabalho, a leitura de

artigos que constituíram primeiras versões de algumas secções da tese e todas as sugestões que me foi dando.

À equipa do Cordial-sin (Ana Maria Martins, André Eliseu, Catarina Magro, Ernestina Carrilho e Sandra Pereira), agradeço a amizade e a possibilidade de participar num projecto de trabalho estimulante. À Ana Maria Martins em particular, agradeço a possibilidade de, no âmbito do projecto, estudar aspectos relevantes para o meu trabalho, assim como as referências que me foi dando sempre que se lembrava de alguma coisa que me pudesse ser útil.

Agradeço ainda:

à Henriqueta Costa Campos uma conversa elucidativa sobre Aspecto; a Telmo Mória uma conversa sobre temporais e as referências bibliográficas que me indicou;

a todos os que foram fazendo críticas, sugestões e observações durante as apresentações de aspectos desta dissertação e a todos os que me facultaram bibliografia fundamental (Ana Lúcia Santos, Ana Maria Brito, Anne Zribi-Hertz, Eduardo Raposo, Fátima Oliveira, Fernanda Pratas, Francesca Del Gobbo, Gabriela Matos, Inês Duarte, Iris Pereira, Luis Filipe Cunha, Matilde Miguel, Pilar Barbosa, Victor Longa e certamente muitos mais...);

àqueles que me ajudaram com juízos de outras línguas (Andrew Ira Nevins, Jill, Matilde Miguel, Rita e Merwyn Dunhill...);

aos meus pais, pelo incentivo que sempre me deram e pelo modelo que sempre foram para mim;

à minha mãe: sem o seu apoio o meu trabalho teria sido muito mais difícil;

ao Tó, pela paciência e pelo apoio nos momentos de angústia ou de pressão;

aos meus filhos, por me ajudarem a relativizar a importância do meu trabalho e por terem sabido esperar pelo 'trabalho grande' da mãe...